

Lula espera reunir 100 mil no Rio

Yonê Simidzu

Enviada Especial

Côlm agências

Rio — O berço do PT pode ser São Paulo, mas sua pátria é o Rio de Janeiro, que, como o Cristo Redentor, acolhe Luiz Inácio Lula da Silva de braços abertos. Terra de militantes entusiasmados, a Cidade Maravilhosa sedia hoje o último comício de campanha do candidato da União do Povo Muda Brasil (PT, PDT, PSB, PSC do B, PCB) à Presidência da República. O Rio é um dos estados onde Lula tem mais chance de derrotar o seu maior adversário, o presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso — aqui, eles estão empatados tecnicamente.

O calor carioca vai ajudar o Lula a ir para o segundo turno e até a ganhar a eleição. Aqui, nem a burguesia é hostil a ele", aposta o entusiasmado coordenador da campanha petista no Rio, Sérgio Rosa. Apesar da chuva que não pára de cair desde ontem, ele espera reunir entre 70 mil e 100 mil pessoas na Cinelândia, reduto de intelectuais e boêmios e palco tradicional de manifestações políticas.

No Diretório Regional do PT, no centro da cidade, transformado em quartel-general da campanha de Lula, Sérgio Rosa tenta botar ordem no caos criado por montanhas de faixas, bandeiras, cartazes, camisetas e

adesivos para o comício. Atendendo simultaneamente vários telefonemas, Rosa negociava com políticos e artistas que queriam uma vaga no palanque de Lula, dava entrevista a jornalistas e ainda tentava organizar a campanha a partir de amanhã e a boca de urna de domingo.

Coordenador político da campanha de Lula, o deputado federal Luiz Gushiken (PT-SP) disse que a escolha do Rio para o encerramento da campanha simboliza uma tradição, resgatando a memória de outros comícios de Lula nas eleições presidenciais, em 1989 e 1994. "Foram eventos de massa históricos", lembra.

Independentemente desses comícios anteriores, Lula adora o Rio, embora haja estados onde está melhor que o adversário tucano — caso do Ceará e do Rio Grande do Sul. O petista se alimenta com a vibração apaixonada do carioca, como a do *encontro das bandeiras*, há aproximadamente duas semanas, que reuniu mais de 40 mil pessoas na orla da Zona Sul. No final, um Lula emocionado nem conseguiu fazer o discurso. Apenas agradeceu e afirmou que "iria levar essa energia para os demais estados".

O comício da Cinelândia terá chuva de papel colorido, centenas de balões de gás com as cores dos partidos da União do Povo Muda Brasil e fogos de artifício. No palco de 200

Marcos Fernandes



Lula e Brizola: artistas, balões de gás e fogos de artifício hoje na Cinelândia

metros quadrados, as bandeiras de todos os partidos servirão de cenário aos discursos e às canjas de artistas como o Grupo Katinguelê, Martinho da Vila e Beth Carvalho, entre outros. Atores, como Pedro Cardoso, Camila Pitanga e Paulo Betti, também animarão o comício.

O cantor e compositor Chico Buarque, comprometido com a produção de seu último disco, mandará apenas uma mensagem de apoio, que deverá ser lida por Jonas Bloch ou Rosinha, a mulher do radialista Anthony Garoti-

nho — candidato do PDT ao governo do Rio com o apoio do PT.

Ainda lutando contra a intervenção do Diretório Nacional no PT carioca, que havia decidido lançar Vladimir Palmeira como candidato ao governo do estado, os petistas fazem campanha apenas para Lula e os candidatos a deputados. Mas, a poucos dias das eleições, muitos já admitem votar em Garotinho. Chico Alencar, candidato do PT a deputado estadual, é um deles. "O Garotinho não faz campanha para o Lula e anda di-

zendo que o comício da Cinelândia não é importante. Mas, como sou cidadão, tenho de votar no único candidato de oposição que nos resta."

PREPARO

Em Porto Alegre, Lula disse ontem à noite que "o Brasil não estava preparado para a reeleição". Segundo ele, de todas as campanhas que participou, "em nenhuma o abuso da máquina e o abuso do poder econômico foram tão fortes como em 1998".

O candidato, que chegou às 22h para participar do comício de encerramento da campanha da Frente Popular no Rio Grande do Sul, afirmou esperar que no segundo turno "haja um mínimo de igualdade de participação, porque o horário eleitoral gratuito será praticamente o mesmo para os dois candidatos".

Na opinião de Lula, há uma "tendência natural" de os eleitores levarem a disputa para o segundo turno. "E no segundo turno vamos cobrar do presidente, que não tem coragem de debater a crise, que já fez um acordo com o FMI e esconde da nação brasileira porque não resolveu os problemas que ele se propôs a resolver". O comício da Frente Popular reuniu 80 mil pessoas no Largo da Epatur, na Zona Central de Porto Alegre, com a participação ainda do vice Leonel Brizola.